

## **Análise de relatos de dependentes químicos em recuperação a partir da perspectiva da inteligência espiritual**

**Analysis of reports of chemical dependents in recovery from the perspective of spiritual intelligence**

**Análisis de informes de dependientes químicos en recuperación desde la perspectiva de la inteligencia espiritual**

Recebido: 20/03/2024 | Revisado: 07/04/2024 | Aceitado: 09/04/2024 | Publicado: 12/04/2024

**Brenda Vieira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5608-9583>

Universidade Anhanguera, Brasil

E-mail: [brendabergbella@gmail.com](mailto:brendabergbella@gmail.com)

**Crys Michelly de Oliveira Dutra**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6622-1381>

Universidade Anhanguera, Brasil

E-mail: [crysvod@hotmail.com](mailto:crysvod@hotmail.com)

**Millena Gonçalves de Carvalho**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4138-1407>

Universidade Anhanguera, Brasil

E-mail: [millena.g.d.c.b@gmail.com](mailto:millena.g.d.c.b@gmail.com)

**Antonio Sales**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5515-6625>

Universidade Anhanguera, Brasil

E-mail: [profesales@hotmail.com](mailto:profesales@hotmail.com)

### **Resumo**

Este artigo é resultado de um projeto de Iniciação Científica financiado pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e desenvolvido por acadêmico(a)s de medicina com adictos em uma Casa de Recuperação. O trabalho consistiu na escrita de uma carta pelos adictos a uma pessoa querida relatando a sua experiência de vida e como está vivenciando o processo de recuperação. É uma pesquisa qualitativa, descritiva, e está se dando em etapas. Das 44 cartas escritas, cinco foram escolhidas, pela extensão do seu conteúdo, para esta análise e as demais ficaram para outra etapa do processo. A teoria de sustentação para o estudo foi a Inteligência Espiritual conforme as vertentes de Torralba, Zohar e Marshall. Ressalta-se que a inteligência espiritual não se resume à religião, mas, sobretudo à busca pelo sentido da vida e a capacidade individual de se situar no mundo. Assim, o estudo teve como objetivo analisar a contribuição da inteligência espiritual no processo de recuperação química. Os resultados apontam que a Casa de Recuperação tem um relevante papel no desenvolvimento da Inteligência Espiritual, que por si, influencia positivamente no processo de recuperação.

**Palavras-chave:** Enfrentamento espiritual; Centros de tratamento de abuso de substâncias; Transtornos relacionados ao uso de substâncias.

### **Abstract**

This article is the result of Undergraduate Research financed by PIBIC Institution Program of Scientific Initiation Scholarships and developed by medical students alongside integrants of a rehabilitation housing program. The Research consisted in the integrants of there habilitation house writing letters relating their life experiences, history of drug abuse and treatment of this issue. It's a qualitative and descriptive research, which is being done by phases. From the 44 written letters, five of them were chosen, based on its length of your content, for this analysis. The remaining ones were saved for another phase of the process. The support theory chosen for the research was the "spiritual intelligence" to the strands of Torralba, Zohar and Marshall. It is important to emphasize that spiritual intelligence is not limited to religion, but above all in the search for the meaning of life and the individual capacity to find oneself in the world. Therefore, the objective of this article is to analyze and present, in a qualitative and descriptive way, the contribution of spiritual intelligence in the chemical recovery process. This, the study aimed to analyze the contribution of spiritual intelligence in the process of chemical recovery. The results showed the important role of there habilitation housing program to the development of the spiritual intelligence, which, contributes to the rehabilitation processes.

**Keywords:** Spiritual warfare; Substance abuse treatment centers; Substance use disorders.

## Resumen

Este artículo es el resultado de un proyecto de Iniciación Científica financiado por el Programa Institucional de Becas de Iniciación Científica y desarrollado por estudiantes de medicina con adictos en una Casa de Recuperación. El trabajo consistió en que los adictos escribieran una carta a un ser querido contando su experiencia de vida y cómo están viviendo el proceso de recuperación. Es una investigación cualitativa, descriptiva, y se realiza por etapas. De las 44 cartas escritas, cinco fueron escogidas, por la extensión de su contenido, para este análisis y el resto quedaron para otra etapa del proceso. La teoría que sustenta el estudio fue la Inteligencia Espiritual según los aspectos de Torralba, Zohar y Marshall. Es de destacar que la inteligencia espiritual no se limita a la religión, sino sobre todo en la búsqueda de sentido de la vida y capacidad individual de encontrarse en el mundo. Así, el estudio tuvo como meta analizar la contribución de la inteligencia espiritual en el proceso de recuperación química. Los resultados indican que la Casa de Recuperación tiene un papel importante en el desarrollo de la Inteligencia Espiritual, lo que de por sí influye positivamente en el proceso de recuperación.

**Palabras clave:** Guerra espiritual; Centros de tratamiento de abuso de sustancias; Trastornos relacionados con el uso de sustancias.

## 1. Introdução

O estudo sobre drogadição e o processo de recuperação tem despertado interesse de estudiosos ao longo dos anos (Martins & Corrêa, 2004). Droga constitui toda substância não produzida pelo organismo que tenha propriedade de atuar sobre um ou mais sistemas, alterando seu funcionamento e resultando em alterações da percepção, humor e sensações (Lima, 2013) e drogadição é a dependência dela como se necessária fosse ao bem-estar.

Levantamentos arqueológicos e antropológicos revelam que o consumo de substâncias psicoativas se faz presente em toda história humana, portanto, não se trata de um fenômeno exclusivo da época atual. Os entorpecentes e os estados alterados de percepção exerceram e ainda exercem um papel marcante na estruturação social, cultural e místico para alguns povos (Abreu & Malvasi, 2011). Seguindo esse padrão, na maioria das vezes, o consumo de determinados entorpecentes não se demonstrava como um problema ou alarmante social, já que eram utilizados com finalidades religiosas, lúdicas e terapêuticas (Crives & Dimenstein, 2003), logo, usadas sob controle.

Com o decorrer do tempo, sucederam importantes mudanças tanto no tipo quanto na forma do consumo dessas substâncias (Almeida, *et al.*, 2018), deixando de apresentar um padrão inofensivo e passando a demonstrar uma ameaça à integridade individual e coletiva (Medeiros, *et al.*, 2013). Atualmente o consumo das drogas está muito mais relacionado com o alívio imediato do desconforto físico, psíquico ou social, do que com a antiga busca pela transcendência (Medeiros, *et al.*, 2013).

Dessa maneira, inúmeras são as maléficas consequências do uso abusivo das drogas tendo, no âmbito individual, consequências como a alteração nas relações afetivas na família e trabalho, doenças cardiorrespiratórias, complicações na saúde psíquica, overdoses e, no âmbito social, maior índice de violência (brigas, homicídios, furtos), acidentes de trânsito e, no âmbito social, maiores gastos com a saúde pública (Crives & Dimenstein, 2003).

A Organização Mundial da Saúde (OMS), por meio do escritório de drogas e crimes da ONU, identificou que o uso de substâncias psicoativas tem aumentado em proporção com o crescimento populacional, demonstrando que dois bilhões bebem álcool e 5% da população mundial faz o uso de algum tipo de droga ilícita (Formiga, *et al.*, 2015).

A Organização Mundial da Saúde (OMS), por meio do escritório de drogas e crimes da ONU, identificou que o uso de substâncias psicoativas tem aumentado em proporção com o crescimento populacional, demonstrando que dois bilhões bebem álcool e 5% da população mundial faz o uso de algum tipo de droga ilícita (Formiga, *et al.*, 2015).

Desse modo, considerando a grande relevância do assunto, diversos estudos têm sido dirigidos para compreensão do curso da dependência química e sua superação, levando em conta suas relações biopsicossociais (Almeida, *et al.*, 2018). Atualmente, sabe-se que a dependência não se apoia somente nas próprias drogas em si, mas também nos fatores individuais e

sociais. Dessa forma, droga, indivíduo e sociedade formam juntos a chamada “triade da dependência” (Fonseca & Lemos, 2011).

De acordo com isso, esse estudo visa investigar a contribuição da inteligência espiritual (QS) para a superação das drogas. Essa inteligência, ao contrário daquilo que se pensa, não se resume em religião e espiritualidade, mesmo que muitas vezes esteja acompanhada desses conceitos, mas na capacidade de questionar e encontrar seu lugar e sentido no mundo (Zohar & Marshall, 2018). Encontrar uma razão para a existência pessoal.

A inteligência, até o início do século XX, encontrava-se baseada na capacidade de resolução de problemas, estando fundamentada na racionalização e quantificação, mediante testes de Quociente Intelectual (QI), constituindo a inteligência intelectual (Zohar & Marshall, 2018). Na segunda metade do século XX, com o avanço dos estudos sobre o sistema límbico e, conseqüentemente, a influência das emoções nos relacionamentos dos indivíduos (Barreto, 2010), instituiu-se o conceito de inteligência emocional (QE) (Goleman, 1996). No entanto, mesmo com esses avanços, pontos a respeito da contextualização e reformulação das experiências não eram ainda explicados, assim, no final do século XX, surgiu o conceito de inteligência espiritual (QS) (Zohar & Marshall, 2018), que se encontra, atualmente, como tema de discussão no meio acadêmico-científico (Fidelis, Formiga & Fernandes, 2023).

Na perspectiva clássica define-se inteligência como a capacidade de resolver problemas, funcionando a partir de potencialidades neurais que podem ou não ser ativadas, dependendo de inúmeros fatores estimulantes (Sales & Araújo, 2018). Mais especificamente, segundo Torralba (2013), Gardner definiu QS<sup>1</sup> como a capacidade de situar-se em relação ao mundo, e características existenciais da condição humana.

A inteligência espiritual relaciona-se, então, com a funcionalidade, flexibilidade e adaptação dos indivíduos diante de determinados contextos (Jorge, *et al.*, 2016). Situações que necessitam da consciência, valores pessoais e capacidade de formular questionamentos existenciais para o devido enfrentamento (Zohar & Marshall, 2018).

Cada pessoa possui forças cognitivas separadas e estilos cognitivos diferentes. A partir dessa perspectiva, considera-se com muita seriedade uma visão multifacetada de inteligência. Rompe-se com a visão tradicional de inteligência que era difundida, como apenas a capacidade de enfrentar testes, respondendo a itens preestabelecidos (Silva & Guilherme, 2018).

Contudo, o conceito de QS, por vezes, é confundido com religiosidade. No entanto, enquanto esta implica a relação do indivíduo com um ser transcendente, a QS, significa a possibilidade de uma pessoa mergulhar em si mesma e favorecer a integração com outros homens, independente de crenças (Pinto, 2009). Assim, apesar de algumas vezes a espiritualidade ser acompanhada da inteligência espiritual, e evidências científicas apontarem o seu benefício nos comportamentos humanos, seus conceitos, *a priori*, são diferentes.

Dessa maneira, às vezes, por fatores culturais ou simplesmente pela ausência de estímulos, muitas pessoas não cultivam a característica eminentemente natural da busca pelo sentido, não desenvolvendo um bom nível de QS, e passam a viver uma vida baseada em uma teoria fragmentada, onde não há sentido maior (Zohar & Marshall, 2018). Assim, para suprir essa necessidade ou simplesmente por sentir falta dela, muitos buscam atividades distorcidas, como consumismo, apego excessivo aos bens materiais, egocentrismo, abuso de drogas lícitas e ilícitas (Zohar & Marshall, 2018).

Diante do exposto a proposta é investigar o nível de inteligência espiritual de jovens adictos que estão em processo de recuperação química na Casa de Recuperação Esquadrão da Vida<sup>2</sup> e se as intervenções da equipe da referida Casa tem alguma contribuição para alterar os níveis motivacionais.

## 2. Metodologia

Trata-se de uma pesquisa qualitativa descritiva, desenvolvida por acadêmicos de Medicina, inseridos em um Programa de Iniciação Científica com o apoio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). Tal

pesquisa, consistiu na análise das falas de dependentes químicos em processo de recuperação, na Casa de Recuperação Esquadrão da Vida na cidade de Campo Grande-MS, à luz da inteligência espiritual definida por Zohar & Marshall (2018) e Torralba (2013).

Os dados para análise foram obtidos a partir de uma redação sobre a própria história de vida de alguns internos que se dispuseram a colaborar. Dessa maneira, por tratar-se de uma análise de discurso, onde a interpretação, por parte do pesquisador, assume um papel relevante, o trabalho se insere no contexto da pesquisa qualitativa descritiva (Pereira, 2018). Ao todo foram analisados cinco relatos, escolhidos aleatoriamente, isto é, estavam reunidos numa ordem aleatória e foram tomados os primeiros que tinham a extensão mínima de uma lauda manuscrita. Primeiramente, esses relatos foram categorizados e depois analisados conforme pressupostos de Torralba (2013), Zohar & Marshall (2018). Parte-se do pressuposto de que a análise das cartas dos adictos permite captar as inquietações e intenções humanas, apresentando elevado potencial como instrumento e documento de pesquisa como caracterizado por Sales, Gonzales e Andrade (2019), sendo utilizado em diferentes trabalhos no meio acadêmico (Nörnberg, 2016). Ademais, o projeto de pesquisa, do qual este artigo é um relato parcial, possui aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Anhanguera/Uniderp sob o número CAAE:24751019.7.0000.5161, conforme parecer consolidado nº 3.719.867.

### 3. Resultados e Discussão

Processou-se a análise da maturidade da inteligência espiritual presente em cinco cartas, aleatoriamente escolhidas dentre as 44 cartas escritas por adictos da citada Casa de Recuperação. Para análise foram levados em conta os sete critérios definidos por Torralba (2013), sendo eles: abertura a experiências, a responsabilização, o cuidado das relações interpessoais, a superação de si mesmo, a flexibilidade e o cultivo da interioridade. Nessa discussão, serão brevemente descritos cada um desses critérios, para facilitar o processo de análise. A escrita de uma carta a uma pessoa amiga ou familiar foi a metodologia utilizada para captar o pensamento, os sentimentos e as perspectivas desses adictos. Essas cartas foram numeradas de 1 a 5 (C1, C2, ..., C5), também aleatoriamente. Evitamos corrigir a grafia do autor.

Inicialmente, será abordado o critério “cuidado das relações interpessoais”. Na literatura clássica, Torralba (2013) indica que uma pessoa com uma QS desenvolvida é capaz de cuidar de suas relações interpessoais. Esse tipo de inteligência possibilita o entendimento da individualidade de cada ser humano, tornando possível notar a riqueza interior do outro e, assim, percebendo que o significado de determinada relação não pode ser substituído por outra.

No âmbito da superação da dependência, diversos estudos citam as relações interpessoais como a família (Medeiros, *et al.*, 2013), amizades, grupos de apoio e grupos religiosos como um dos mais importantes aspectos para o tratamento e reinserção do dependente no contexto significativo (Rigotto & Gomes, 2002). Além disso, o convívio social contribui para dar sentido à vida, favorecendo a organização de uma identidade (Fonseca & Lemos, 2011; Torralba, 2013).

Outro fator importante presente na pessoa com QS trata-se da responsabilização. Torralba (2013) descreve que uma pessoa com maturidade espiritual é capaz de viver a si mesma e a relação com o outro e com o mundo de maneiras significativamente distintas. A autocrítica é uma característica que é atingida apenas por esse tipo de inteligência, possibilitando que o ser se afaste de si mesmo, das ambições, dos valores culturais e das circunstâncias para refletir criticamente sobre determinada ação (Torralba, 2013). Somando-se a isso, a “força de vontade” e a decisão também são citados na literatura como uma linha tênue entre a adesão ou não ao tratamento da dependência, demonstrando a importância da responsabilização individual pelos atos (Gimba, 2018).

Existe também o fator denominado busca pelo sentido que está claramente inserido no significado global da QS, levando em conta que sua definição consiste em considerara inteligência com a qual se é possível inserir seus atos e a própria vida em um contexto mais amplo, rico e gerador de significados (Zohar & Marshall, 2018). Dessa maneira, os autores citados,

alegam que a característica pela busca de sentido é inata à humanidade, destacando assim, as doenças os quais batizam como do “sentido” (abuso de álcool e drogas, por exemplo) como um reflexo do império atual de teorias individualistas que dificultam a inserção do ser em um universo mais significativo (Zohar & Marshall, 2018).

Torralba (2013) discorre também sobre o cultivo da interioridade que se relaciona com a riqueza interior de um indivíduo, isto é, com a sua capacidade de pensamento, renovação, modificação diante de diferentes situações e de afastar de si as causas de tédio. Dessa maneira, esse princípio é responsável pelo aprofundamento das experiências, por estabelecer maior vínculo com a vida e por combater a superficialidade das relações atuais, conseqüentemente, o cultivo da interioridade proporciona maior liberdade e poder de escolha ao indivíduo (Labate *et al.*, 2008).

Há ainda o nível de flexibilidade que se constitui na capacidade de enfrentar e usar o sofrimento para transcender a dor (Zohar & Marshall, 2018). Dessa forma, se torna fundamental para que o indivíduo crie oportunidades e novas abordagens diante das exigências do meio (Mendes, 2016). Portanto, esse conceito também se associa ao critério de abertura a experiências, o qual está entre os domínios da personalidade e caracteriza-se por comportamentos exploratórios e reconhecimento da importância de ter novas experiências (Vasconcellos & Hutz, 2008).

Por fim, a superação de si mesmo compreende inicialmente a esfera do autoconhecimento e, posteriormente, da resiliência, sendo citada como uma das principais características de líderes atuais (Baiocchi, 2015). Esse conceito se encontra relacionado com a autocrítica de seus próprios ideais, valores e crenças (Torralba, 2013). Assim, devido a sua capacidade de proporcionar mudança, a superação dos desafios da própria vida, hoje, constitui medidas preventivas e de recuperação utilizadas pelo sistema público no combate às drogas (Brasil, 2015).

### 3.1 Análise da Carta nº 1

Para esta análise, sob a luz da inteligência espiritual segundo os princípios de Torralba (2013), foram escolhidas, conforme já informado, aleatoriamente cinco cartas escritas por adictos da citada Casa de Recuperação.

Na primeira carta analisada, o adicto começa contando sobre os motivos que o levaram às drogas. No primeiro momento atribui a culpa à falta de amor durante a infância, aos maus tratos de sua madrasta e ao seu pai por ter se casado com ela. Percebe-se nessa fala que lhe falta aí requisito essencial indicativo da presença da Inteligência Espiritual. Estando ausente o critério que Torralba (2013) denomina de *autorresponsabilização*<sup>3</sup>. No entanto, no segundo momento, o interno revela perceber que parte da responsabilidade é sua, eximindo o pai de qualquer parcela de responsabilidade em suas escolhas, como expresso no excerto 1C1 (primeiro excerto da carta n. 1). Assim, apesar de ainda possuir traços de atrofia nesse princípio da QS, percebe-se o seu desenvolvimento ao longo da carta. Condição relacionada ao autoaperfeiçoamento do indivíduo, que revela que a QS evolui com o cultivo interno, tendo como potencializador o meio (Bueno, 2002). Ao encontro disso, está o trecho que o paciente, revela estar finalmente bem nesta última casa de recuperação, após passar por muitas, como expresso no excerto 2C1.

“Eu não lhe [o pai] culpo por escolher faltar no passado, porque eu também escolhi errado, mas sei que dias melhores virão e vamos nos encontrar de novo um dia” (1C1). E prossegue dizendo que “Enfim, estou aqui na minha 10ª casa terapêutica tentando dar um jeito na minha vida, estou bem aqui, não me falta nada, tenho dias bons, outros são suportáveis” (2C1).

Ademais, na primeira carta, outro princípio das categorias especificadas, é a *superação de si mesmo*. Esse nível de motivação aparece quando o adicto expressa a vontade de ter uma família e lutar por condições de vida melhores, como em 2C1, caracterizando a construção de um projeto de vida e, conseqüentemente, elevando a força espiritual. Visto que, o projeto de vida serve como guia, dando mais foco e organização na tomada de decisões, levando ao maior autoconhecimento e,

consequentemente, a condução de suas ações de uma maneira mais positiva e eficaz. Assim, o projeto de vida é fundamental para a recuperação de dependentes químicos, pois com ele os adictos entendem a mudança como sua escolha (Silva, 2019).

“Faltam 2 meses pra mim acabar o plano de recuperação e meu sonho é lutar por uma casa, um carro, uma esposa sábia e filhos, maravilhosos. Apesar de todo o passado, quero dar uns netinho e falar olhando nos seus olhos que, tudo o que você me ensinou valeu a pena, nada foi perdido” (3C1).

Excerto que também demonstra outro princípio, o *cuidado com as relações interpessoais*, o qual é melhor demonstrado quando associado à parte que o interno revela a vontade de viajar com o pai e ir visitar avó antes de seu falecimento no Rio Grande do Sul. Condição que, em tese, como descrito por Torralba (2013) demonstra capacidade de sacrifício, isto é, mesmo que a experiência venha lhe causar dor ou alegria extrema, ele se encontra disposto a vivenciá-la. Além disso, o excerto revela o critério de abertura à nova experiência, assim, deixando para trás partes dos momentos relacionados ao pai que lhe remetem sofrimento. O que relaciona a QS a capacidade de resolver situações e de ter maior discernimento para entender as relações interpessoais de forma mais correta, sem auferir julgamentos, a fim de gerar mais momentos de felicidade (Zohar & Marshall, 2018).

### 3.2 Análise da Carta nº 2.

Na segunda carta analisada, o adicto demonstra, logo no início, o princípio de *autorresponsabilidade*, visto que, quando conta que por viver uma vida desregrada e por frequentar locais inadequados teve a primeira experiência com as drogas, assumindo para si a total responsabilidade por sua realidade atual, como expresso 1C2. Assim, quando comparado com a primeira carta analisada, apesar de ambas terem o princípio de *responsabilização*, percebe-se o maior desenvolvimento deste no segundo relato. Critério fundamental para recuperação dos adictos, porque é através dele que os indivíduos entendem que essencialmente eles têm o poder de escolha e de optar por aquilo que lhes faz bem (Vieira, 2017). Dessa forma, se expressa C2 “Lembro que por meados de 2007 vivendo uma vida um pouco desregrada e frequentando alguns locais inadequados eu cabeí tendo o meu 1º contato com as drogas” (1C2).

Outrossim, na segunda carta, a evolução da QS torna-se evidente sob o desenvolvimento do *cuidado das relações interpessoais*. Dado que, o interno revela que no início do seu envolvimento com as drogas perdeu seu primeiro casamento, deixou de comprar balas para os filhos em troca de entorpecentes, maltratou sua mãe e perdeu o amor pela família, demonstrando exíguo cuidado com as relações interpessoais. No entanto, revela que, depois de anos, por não aguentar mais ver o sofrimento da família, resolveu procurar tratamento, demonstrando a evolução do cuidado das relações interpessoais. Demonstrando maior equilíbrio do ser, pois o foco deixa de ser somente o eu e suas vontades, passando a levar em consideração o outro (Mendes, 2016).

Ademais, na segunda carta, de acordo com as categorias especificadas, possui o critério de *busca do sentido*, pois diz ter entendido ser filho amado de Deus, como no excerto 2C2. Condição que contribuiu para que enxergasse o propósito de sua existência e para a aquisição de outros aspectos da teoria da QS, como maior cultivo da interioridade e abertura à experiência. Estando em consonância com a definição descrita por Wolman (Scussel, 2007) em que a evolução da QS está intimamente relacionada a busca sobre o significado da vida, de forma que todas as ações dos indivíduos passem a ter significado e propósito.

Continua o autor de C2 “ Bom, pois além de diversas palestras e estudo sobre a doença, pude conhecer melhor a Jesus, e abriu a minha mente para entender que eu realmente sou filho amado de Deus” (2C2).

Assim, passou a ver a vida como projeto pessoal, mediante a *superação de si mesmo*. Essencialmente, quando diz querer ser um filho verdadeiro de Deus, reparar os danos causados e cuidar dos pais, o que também reforça o cuidado das relações interpessoais, como relatado em 2C2.

“Espero quando eu sair daqui poder retratar [reparar] vários danos que causei, entre os quais se destacam voltar a ser um pai presente, depois de dar tanto trabalho aos maus pais, poder cuidar de vocês agora na velhice e voltar a ser um home íntegro, honesto, trabalhador e mais um verdadeiro filho” (3C2). As ideias de ser filho de Deus, de reparação de danos e de agir com inteireza do ser são enfoques da Casa de Recuperação.

### 3.3 Análise da Carta nº 3

Analisando-se a terceira carta, o primeiro critério previamente definido por Torralba (2013) explícito nas palavras do autor é a *responsabilização*. Isso por que o mesmo começa a redação admitindo que se está na casa de recuperação pois “bebia demais”, afirmando que ingeria meio litro de bebida alcoólica por dia (1C3). Afirma ele: “ Eu estou aqui porque eu bebia demais. Eu bebia meio litro de cachaça por dia” (1C3).

Posteriormente, essa característica é reforçada quando o adicto narra histórias de seus relacionamentos afetivos, contanto que já fora casado três vezes antes de conhecer a atual esposa, e que todos os casamentos acabaram devido ao alcoolismo, não culpando, dessa maneira, as mulheres (2C3). Ele diz: “Trez anos e meio, eu bebo desde os 22 anos de idade já fui casado três vezes com quatro vezes as três não deu certo por causa da cachaça” (2C3).

Além disso, o adicto também demonstra *cuidados com as relações interpessoais*, quando relata ter bom relacionamento com os demais internos, pastores e coordenares, citando que admira o apoio de todos; a companheira também é citada como alguém que ele ama muito e se sente correspondido (3C3). Nesse sentido, é evidente a demonstração do conceito da psicologia social, inserida no âmbito do tratamento de dependência pela Reforma Psiquiátrica Brasileira de 2001, a qual trouxe mudanças na maneira de tratar, elencando o papel central da socialização (Paula, *et al.*, 2019)

C3 afirma ainda em sua carta que “Estou com seis meses. Eu si dou muito bem com todos os internos. Converso com todos eles e sou amigo de todos. Gosto muito dos pastores, dos coordenadores eo apoio são demais” (3C3). O assumir-se responsável faz também parte do enfoque da Casa que segue os princípios dos dozes passos dos Alcoólicos Anônimos (Caiuby, *et al.*, 2008).

### 3.4 Análise da Carta nº 4

Durante a leitura e análise da quarta carta, mesmo que mais implícito, também é notável o critério de *responsabilização* e autocrítica segundo Torralba, visto que apesar do autor descrever sua história de uma maneira trágica, alegando ser muito difícil falar sobre sua vida, citando o tempo em que passou na penitenciária como um momento muito conturbado, não cita outros argumentos além de sua própria atitude (venda ilícita de entorpecentes) para os maléficos ocorridos no seu passado, além de descrever, no final do documento, seu desejo futuro de trabalhar honestamente e não ter mais a presença das drogas em seu cotidiano.

Além disso, os critérios de *abertura para experiências e superação de si mesmo* também se fazem presentes nesse documento, sendo notados quando o autor do relato descreve a positiva relação com o Esquadrão da Vida, tento alegado estar aprendendo a lidar com questões emocionais, a superar alguns traumas e que, mesmo que ainda esteja lidando algumas situações, atualmente se encontra mais feliz (3C3).

Nesse sentido, é possível contextualizar a condição vivida pelo adicto, com o próprio conceito de viver em “abstinência”, que significa tornar-se abstinência, livre, dada a presença de acolhimento, troca de experiência com colegas superados e apoio profissional, se demonstram importantes fatores no processo de sua recuperação (Rigotto & Gomes, 2002).

“Estou melhor agora que estou no Esquadrão, mas estou superando algumas coisas ainda, aqui ta servindo de boa ajuda, estou aprendendo a lidar com algumas coisas” (1C4).

Por fim, os *cuidados das relações interpessoais* também se fazem presentes durante o texto, visto que o adicto alega tristeza por não receber visitas dos familiares há anos e demonstra esperança de que quando sair da casa de recuperação se reunirá com a família (2C4). Em suas palavras: “Futuro? O que eu quero para o futuro é ter minha família de novo, não como era antes, mas sim melhor que antes. Trabalhando honestamente, abraçando e beijando os meus filhos todos os dias, sem drogas na minha vida” (2C4).

### 3.5 Análise da Carta 5

Na quinta carta, o autor descreve para sua mãe (destinatária do texto) como decorreu sua história desde o início do uso dos entorpecentes até o momento que entrou na casa de reabilitação. O adicto começa contando que após o término de um relacionamento afetivo, se sentiu muito deprimido e passou a ter uma vida social mais ativa, quando encontrou e conheceu pessoas que faziam o uso de cocaína, a partir daí adquiriu o contato de um vendedor e passou a usar a substância de maneira dependente (1C5).

Nesse caso, muito se adequa a definição citada por Freud (1930) de que a droga é usada pelo ser humano não apenas como um gerador de prazer imediato, mas também como um meio de independência do mundo externo, sendo possível retirar-se da realidade à procura de um mundo próprio, com melhores condições de sensibilidade.

C5 é mais espontâneo e se dirige diretamente à sua mãe.

Oi mãe, te contar como comecei o meu uso. Logo após o meu término de namoro com Dani eu fiquei muito abalado e junto com o Lucas eu comecei a sair muito em festas e n ainda dessas festas comecei a beber pra atentar esquecer e até ai nada fora do normal. Com o passar do tempo as idas nas festas se tornaram mais frequentes e eu e o Lucas começamos a andar com pessoas de classe social mais elevada e que usava e com isso eu experimentei mas não havia caído na desgraça da cocaína, o problema foi quando um dia peguei o número de traficante e nesse dia eu não parei, só fui aumentando a dosagem até o dia que fui internado pela 1º vez (1C5).

Até esse momento é possível notar o critério de *responsabilização* (Torralba, 2013), pois mesmo o autor citando a presença de outras pessoas na sua história de dependência (como a ex-namorada e amigos) ele não os culpabiliza, demonstrando indiretamente que, apesar das situações terem sido favoráveis para tal ato, ele assume a responsabilidade por ter iniciado o uso da droga. Nessa situação, se nota de maneira prática o reconhecimento de que o uso das drogas é um sentido, ou seja, uma escolha, consciente ou inconsciente que inclui os outros e o ambiente em que se vive (Rigotto & Gomes, 2002).

Seguindo a narrativa, o autor conta que após o aumento do uso da cocaína, fora internado pela primeira vez. Após três meses, resolveu sair da clínica, mesmo na presença de contraindicações, e voltar para casa, quando infelizmente retomou seus hábitos, permanecendo mais de um ano utilizando o entorpecente. Após esse tempo, fora levado para a casa de recuperação, em uma nova tentativa de tratamento. O adicto alega que é grato por ter voltado à Casa, pois mesmo sendo contra seu desejo na época, atualmente se sente melhor, já que seu tempo é preenchido e convive com pessoas que não o julga, pois possuem vivências semelhantes. Ao ver da QS, o autor da carta demonstra o critério de Torralba (2013) de *superação de si mesmo*, pois conseguiu perceber suas atitudes errôneas e atualmente busca sua melhora interior.

No parágrafo precedente, o adicto descreve os seguintes estágios para o alcance da abstinência: pré-contemplação (quando ainda não possuía consciência do problema), contemplação (demonstra consciência do seu problema e começa a pensar em fazer mudanças, mas sem um sério compromisso para agir) e, por fim a atual situação de decisão/ação (tentativas concretas de modificar comportamentos, experiências e meio ambiente) (Rigotto & Gomes, 2002).

Finalmente, no último parágrafo (2C5) o narrador relata sobre suas aspirações para o futuro, alegando que deseja trabalhar, ajudar os pais e reparar os danos que causou nas relações familiares, demonstrando assim, *cuidados das relações interpessoais* (Torralba, 2013). É que se vê em 2C5.

“Quando eu sair daqui eu espero mexer com o que formei na universidade, ajudando o pai com o negócio dele nas placas solares e ir construindo o meu futuro independente e reparando o mal que fiz a vocês, minha família” (2C5).

Dessa forma, constata-se que os internos na Casa de Recuperação revelaram em suas mensagens vivenciar alguns dos níveis de motivação cuja presença ou ausência indica o nível de QS de cada um e as transformações corridas durante o processo de recuperação proporcionado pela equipe que atua na referida Casa.

#### 4. Considerações Finais

Diante do estudo e análise das cartas, é possível concluir que desenvolvimento da Inteligência Espiritual contribui para a superação da dependência química e evolução do ser humano. Assim, os níveis de QS expresso pelos adictos nas cartas foram “autorresponsabilização, superação de si mesmos, cuidado com as relações interpessoais, busca de sentido e abertura a novas experiências”, estando os três primeiros em todas as cartas, mesmo que apresentados em ordem diversa.

Nesse sentido, percebe-se também o importante papel da Casa de Recuperação para esse progresso, já que, como relatado pelos próprios adictos, a mesma propiciou um ambiente favorável de convivência, onde eles aprendiam a lidar e compartilhar suas dores, se responsabilizar por seus atos, além de sentirem bem-estar e estímulo à determinação de mudar a sua realidade. É possível assim, concluir que o meio se destaca como um dos responsáveis para o desenvolvimento da Inteligência Espiritual e consequente superação de males do psíquico humano.

Sugerimos a realização de novas pesquisas em relação ao tema da inteligência espiritual no campo da medicina e psicologia, haja vista, a favorável influência dessa capacidade humana na superação de adversidades. Pressupomos que trabalhos futuros, se estendendo ao desenvolvimento da inteligência espiritual, associados à contribuição ao trabalho das Casas de Recuperação, trarão ainda mais apoio as que se dispõem a contribuir com essa tarefa e resultarão em benefícios para a sociedade como um todo.

#### Referências

- Abreu, C. C., & Malvasi, P. A. (2011). Aspectos transculturais, sociais e ritualísticos da dependência química. In: Diehl, A.; Cordeiro, D.C.; Laranjeira, R. Dependência química: prevenção, tratamento e políticas públicas. *Artmed*.
- Almeida, R. B. F., Santos, N.T.V., Brito, A. M., Silva, K. S. B., & Nappo, S. A. (2018). O tratamento da dependência na perspectiva de pessoas que fazem uso de crack. *Interface* 22 (66), 745-756. <https://www.scielo.br/j/jicse/a/GyStmWYvqMZD9mD6R57FhTm/>. 10.1590/1807-57622016.0940.
- Baiocchi, T. (2015). A Inteligência espiritual como fator determinante para um bom trabalho de liderança. In *IX Congresso Nacional de Excelência e Gestão*. (pp. 1-19). Anais. <https://dokumen.tips/documents/a-inteligencia-espiritual-como-fator-determinante-e-que-a-questo-da-crena-religiosa.html?page=2>.
- Barreto, J. E. F., & Silva, L.P. (2010). Sistema límbico e as emoções: uma revisão anatômica. *Revista Neurociências* 18(3), 386-394. [https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/guia\\_estrategico\\_cuidado\\_pessoas\\_necessidades.pdf](https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/guia_estrategico_cuidado_pessoas_necessidades.pdf).
- Bueno, M. (2002). As teorias de motivação humana e sua contribuição para a empresa humanizada: um tributo a Abraham Maslow. *Revista do Centro de Ensino Superior de Catalão* 4 (6), 1-25.
- Caiuby, B., Goulart, S., Fiore, M., Macrae, E., & Carneiro, H. (Eds.). (2008). *Drogas e cultura: novas perspectivas*. EDUFBA. Co-edição: Ministério da Cultura. <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/16166>.
- Crives, M. N. S., & Dimenstein, M. (2003). Sentidos acerca do consumo de substâncias psicoativas por usuários de um programa público. *Revista Saúde e Sociedade* 12 (2), 26-37. 10.1590/S0104-12902003000200004.
- Fidelis, A. C. F., Formiga, N. S., & Fernandes, A. J. (2023). Inteligência Espiritual: Uma questão de inteligência! [Spiritual Intelligence: A matter of intelligence!]. *Research, Society and Development*, 12(2), e21212240117. <https://doi.org/10.33448/rsd-v12i2.40117>
- Formiga, M. B., Vasconcelos, S. C., Galdino, M. K. C., & Lima, M. D. C. (2015). Presença de diagnóstico duplo entre usuários e não usuários de drogas lícitas e ilícitas no Brasil. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria* 64 (4), 288-295. 10.1590/0047-2085000000091.

- Freud, S. (1930). O mal-estar na civilização. *Westminster: Penguin*. (Obra original publicada em 1929).
- Gimba, M. F. (2018). *Trajatórias de Pessoas Usuárias de Drogas: narrativas, contextos relacionais e (re) significações em Comunidades Terapêuticas* [Tese de doutorado não publicada]. *Universidade Católica do Salvador*.
- Goleman, D. (1996). Inteligência emocional: A teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente. Rio de Janeiro: *Objetiva*.
- Jorge, D. F. O., Esgalhado, G., & Pereira, H. (2016) Inteligência espiritual: Validação preliminar da versão portuguesa da Escala de Inteligência Espiritual Integrada (EIEI). *Análise Psicológica* 3 (34), 325-337. <http://publicacoes.ispa.pt/index.php/ap/article/view/982/pdf.10.14417/ap.982>.
- Labate, B. C., Goulart, S. L., Fiore, M., MacRae, B., & Carneiro, H. (2008). Drogas e cultura: novas perspectivas. Salvador: *Editora da Universidade Federal da Bahia*. <https://edufba.ufba.br/livros-publicados/drogas-e-cultura-novas-perspectivas>.
- Lima, E. H. (2013). *Educação em saúde e uso de drogas: um estudo acerca da representação das drogas para jovens em cumprimento de medidas educativas* (Tese de doutorado). Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Centro de pesquisas René Rachou, *Fundação Oswaldo Cruz*, Belo Horizonte, MG, Brasil. <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/7244>.
- Martins, E. R. C., & Corrêa, A. K. (2004). Lidar com substâncias psicoativas: o significado para o trabalhador de enfermagem. *Revista Latino-americana de Enfermagem* 12 (número especial), 398-405. <https://www.scielo.br/j/rlae/a/kBdTmDCyF463Xwt7TYgYppB/?format=pdf>.
- Medeiros, K., Maciel, S., Sousa, P. F. de., Michelly, F., Camila, T. S., & Dias, C. (2013). Representações sociais do uso e abuso de drogas entre familiares de usuários social. *Psicologia Em Estudo*, 18(2), 269–279. <https://www.scielo.br/j/pe/a/MGGG5R3MMmszKjgjn8D5NqH/?format=pdf&lang=pt>.
- Mendes, M. J. S. P. (2017a). O conceito de "inteligência espiritual" [Pontifícia Universidade Católica de São Paulo]. <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/19714>.
- Brasil. (2015). Guia Estratégico para o cuidado de pessoas com necessidades relacionadas ao consumo de álcool e outras drogas: Guia AD. *Ministério da Saúde*. [https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia\\_estrategico\\_cuidado\\_pessoas\\_necessidades.pdf](https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_estrategico_cuidado_pessoas_necessidades.pdf).
- Metodologia da pesquisa científica [recurso eletrônico] / Adriana Soares Pereira ... [et al.]. – 1. ed. – Santa Maria, RS : UFSM, NTE, 2018. 1 e-book
- Morais Sales, L. M. D., & Araújo, A. V. De (2018). A teoria das inteligências múltiplas de Howard Gardner e o ensino do direito. *Novos Estudos Jurídicos*, 23(2), 682. <https://doi.org/10.14210/nej.v23n2.p682-702>.
- Nörnberg, N. E. (2016). Das cartas à sala de aula: Elô torna-se professora. *Revista Acadêmica Licencia&acturas*, 4(2), 9. <https://doi.org/10.55602/rlic.v4i2.116>.
- Paula, M. L. De., Jorge, M. S., & Vasconcelos, M. G. F. (2019). Desafios no cuidado familiar aos adolescentes usuários de crack. *Physis: Revista de Saúde coletiva* 29 (1), 1-19. Recuperado de <https://doi.org/10.1590/S0103-73312019290114>. 10.1590/S0103-73312019290114.
- Pinto, Ê. B. (2009). Espiritualidade e Religiosidade: Articulações. *Revista de Estudos da Religião*, 68–83.
- Rigotto, S. D., & Gomes, W. B. (2002). Contextos de abstinência e de recaída na recuperação da dependência química. *Psicologia: Teoria E Pesquisa*, 18(1), 95–106. <https://doi.org/10.1590/S0102-37722002000100011>.
- Sales, A., Gonzales, K. G., & Andrade, L. P. De. (2019). A Experiência de Ser Mestrando e a Perspectiva de Ser Mestre. *Revista De Ensino, Educação E Ciências Humanas*, 20(4), 362–369. <https://doi.org/10.17921/2447-8733.2019v20n4p362-369>.
- Scussel, M. A. (2007). Religiosidade humana e fazer educativo [Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul]. <http://hdl.handle.net/10923/2798>.
- Silva, M. G. N. Da. (2019). O projeto de vida: sua função e sua relação com o processo de recuperação de usuários de substâncias psicoativas [Federação Brasileira de Comunidades Terapêuticas - FEBRACT]. <https://febract.org.br/portal/wp-content/uploads/2019/02/febract%20corrigido.pdf>.
- Silva, M. R. L., & Guilherme, A. A. (2018). Inteligência espiritual na educação. In IV SIPASE - *Seminário Internacional Pessoa Adulta, Saúde e Educação*. (pp. 1-10). PUCRS. <https://editora.pucrs.br/edipucrs/acessolivre/anais/sipase/assets/edicoes/2018/arquivos/35.pdf>.
- Torralba, R. F. (2013). Inteligência Espiritual. (2a ed.). *Vozes*.
- Vasconcellos, S. J. L., & Hutz, C. S. (2008). Construção e validação de uma escala de abertura à experiência. *Avaliação Psicológica*, 7(2), 135–141. [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-04712008000200004](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712008000200004).
- Vieira, P. (2017). O poder da autorresponsabilidade: A ferramenta comprovada que gera alta performance e resultados em pouco tempo. *Gente*.
- Zohar, D., & Marshall, I. (2018). *Qs Inteligência Espiritual* (6a ed.). *Viva Livros*.